

## Importância do enriquecimento alimentar para psitacídeos sob cuidados humanos

FERNANDES, Barbara Decker.<sup>1</sup>; ALEXANDRE, Laiza Lorrandra da Silva<sup>2</sup>; CESAR, Ana Luiza Cavalcanti<sup>2</sup>; ROCHA, Chayane<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Zootecnista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia UFPR;

<sup>2</sup> Graduanda em Zootecnia, UFPR.

<sup>3</sup> Professora Dra. do Departamento de Zootecnia, UFPR.

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi relatar a importância de enriquecimentos alimentares aplicados em curto prazo para o bem-estar de aves silvestres sob cuidados humanos. Foram utilizadas 17 aves silvestres, dentre elas papagaios e araras, presentes no plantel do Laboratório de Criação e Incubação de Animais Silvestres, localizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Paraná. Conclui-se que a aplicação de enriquecimentos alimentares se torna uma ferramenta prática e acessível para utilizar no dia-a-dia dos psitacídeos, sendo um estímulo mental e físico que demonstrou grande aceitação por parte das aves.

**Palavra-chave:** Animais silvestres. Bem-estar. Comportamento.

**Introdução:** Existem cinco tipos de enriquecimento ambiental reconhecidos: sensorial, alimentar, físico, cognitivo e social (Young, 2003), estes visam proporcionar um ambiente estimulante aos animais, tornando-o atrativo, complexo e promovendo comportamentos naturais. Essas práticas têm o potencial de reduzir o estresse dos animais, proporcionando um ambiente enriquecido (Freitas *et al.*, 2015). O enriquecimento alimentar, quando aplicado, pode ser apresentado de diferentes formas, como a distribuição de alimentos pelo recinto e sua oferta em diferentes formatos (Coulton *et al.*, 1997).

Um estudo realizado com papagaios (*Amazona aestiva*) revelou que a aplicação de enriquecimento alimentar, utilizando alimentos adicionados em comedouros tubulares, resultou em uma melhora significativa das condições da plumagem na maioria das aves (Lumeij e Hommers, 2008). Além disso, pesquisas indicam que o enriquecimento ambiental pode ter um impacto positivo na atividade sexual de papagaios, sugerindo sua utilidade para espécies que requerem reprodução sob cuidados humanos para fins de conservação (Millam *et al.*, 1995; Rodríguez-Lopes, 2016).

**Objetivo:** Relatar a importância de enriquecimentos alimentares aplicado em curto prazo para o bem-estar de aves silvestres sob cuidados humanos.

**Metodologia:** A atividade foi direcionada a 14 papagaios (*Amazona aestiva*), duas Araras canindés (*Ara ararauna*) e uma Arara híbrida. Os papagaios estavam distribuídos da seguinte forma: dois em viveiros individuais, quatro alojados em casal e oito aves mantidas em viveiro coletivo. As Araras Canindés foram mantidas em um viveiro, e a Arara híbrida em outro. Estas aves são pertencentes ao plantel do Laboratório de Criação e Incubação de Animais Silvestres (LACRIAS), localizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-AG) da UFPR. Sendo realizados oito enriquecimentos ambientais do tipo alimentar, nos anos 2022, 2023 e 2024, conforme a sua disponibilidade no local (tabela 1).

Tabela 1. Demonstração dos alimentos e datas dos enriquecimentos.

Alimento	Data
Amora ( <i>Morus nigra</i> L.)	27 de setembro de 2022

Lentilha ( <i>Lens culinaris</i> )	5 de outubro de 2022 e 6 de outubro de 2023
Pipoca ( <i>Zea mays L.</i> )	11 de outubro de 2022, 6 de março de 2023 e 21 de setembro de 2023
Pitanga ( <i>Eugenia uniflora</i> )	25 de outubro de 2022
Hortelã ( <i>Mentha spicata</i> )	24 de novembro de 2022
Maracujá-do-mato ( <i>Passiflora cincinnata Mast.</i> )	17 de janeiro de 2023 e 7 de março de 2023
Araçá ( <i>Psidium cattleyanum Sabine</i> )	11 de abril de 2023
Coquinho ( <i>Syagrus romanzoffiana</i> )	20 de setembro de 2022 e 26 de abril de 2024

Fonte: Próprio autor

Para os enriquecimentos alimentares da Amora, Pitanga, Hortelã, Maracujá-do-mato, Araçá e Coquinho, nenhum preparo prévio foi necessário. Esses alimentos foram simplesmente enroscados nos poleiros já presentes nos recintos das aves. A preparação da Lentilha envolveu colocá-la de molho por 12 horas, seguido de lavagem e disposição em uma superfície forrada com papel toalha. A lentilha foi então borrifada com água duas vezes ao dia até germinar. Após o surgimento das raízes, foi servida às aves em comedouros apropriados. Para preparar a Pipoca, uma panela foi aquecida e o milho adicionado com um pouco de água, aguardando-se o estouro. Posteriormente, a pipoca foi disposta em comedouro apropriado, enquanto em outra ocasião, foi presa em arames formando um formato de anel antes de ser oferecida às aves (figura 1).

Para a análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, sendo que a avaliação das interações das aves com os alimentos foi realizada por meio de observação direta. Durante a oferta, registrou-se se as aves interagiram ou não com cada item. Essa abordagem permitiu avaliar a aceitação e o envolvimento delas com os diferentes tipos de enriquecimento alimentar oferecidos. Ao final, após os animais pararem de demonstrar interesse, os itens foram retirados e descartados adequadamente.

Figura 1. Demonstração de alguns enriquecimentos alimentares com as aves, (a) papagaio interagindo com o coquinho, (b) papagaios interagindo com o araçá, (c) papagaios interagindo com a lentilha, (d) papagaio interagindo com a pipoca, (e) Arara canindé interagindo com a pipoca, (f) arara canindé interagindo com o hortelã e (g) arara híbrida interagindo com o maracujá-do-mato.



Fonte: Próprio autor

## Resultado e discussões

Em quase todos os enriquecimentos alimentares preparados e aplicados, os animais demonstraram interesse logo após a implementação com os alimentos. Apenas 5,9% das aves apresentaram o comportamento de interação apenas com dois dos enriquecimentos (Araçá e o maracujá-do-mato) dos oito ofertados. Hoppen e Weber (2022) ressaltam em sua pesquisa a importância de considerar a individualidade de cada animal, as respostas comportamentais, idade, personalidade, sexo, genética, dieta, entre outros.

A interação das aves com os frutos de araçá e amora foi notável, com os animais explorando não apenas os frutos, mas também os galhos distribuídos pelo viveiro. As aves demonstraram interesse em explorar e manipular tanto os frutos quanto os galhos e as folhas, indicando uma resposta positiva ao enriquecimento proporcionado. Em relação à pitanga e amora, observou-se que as aves preferiram as frutas mais maduras, evidenciando suas preferências alimentares e comportamentais específicas.

A busca ativa por alimento, interações sociais entre os indivíduos e aumento da exploração do ambiente indicam a necessidade de estímulos sensoriais, cognitivos e alimentares mais complexos. Este comportamento ressalta a importância de fornecer enriquecimentos ambientais mais elaborados, especialmente para espécies tão inteligentes como as aves estudadas. A falta de estímulos pode acarretar em mudanças comportamentos negativas, como movimentos repetitivos, automutilação e arrancamento de penas por exemplo (CUBAS *et al.*, 2014).

## Conclusão

A aplicação de enriquecimentos alimentares se torna uma ferramenta prática e acessível para utilizar no dia-a-dia dos psitacídeos, sendo um estímulo mental e físico que demonstrou grande aceitação por parte das aves. Esta atividade pode estimular hábitos naturais das aves, como forrageamento, locomoção e curiosidade. Recomenda-se, portanto, criar e aplicar um planejamento de enriquecimentos ambientais atrelado com a rotina de manejo das aves sob cuidados humanos, gerando assim um maior bem-estar a curto e longo prazo para os animais.

## Referências

- CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens. 2. Ed. São Paulo: Roca. p.2512, 2014.
- COULTON, L. E., WARAN, N. K., & YOUNG, R. J. Effects of foraging enrichment on the behaviour of parrots. *Animal Welfare*, v.6, p.357–363, 1997.
- FREITAS, E.Y.G.; RIBEIRO, J.S.S.; OLIVEIRA, L.B.S.; FARIA, M. C. A. F.; MELO, M.I.V. Estudo comportamental e enriquecimento ambiental para araras canindês (*ara ararauna*, Linnaeus, 1758) de um mantenedor de fauna silvestre; Anais da VI C. Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo, Belo Horizonte- MG, 2015.
- LUMEIJ, J.T., HOMMERS, C.J., Foraging enrichment as treatment for pterotillomania. *Appl. Anim. Behav. Sci.* v.111, p. 85–94, 2008.
- HOPPEN, J. WEBER, L.D. Análise De Metabólitos De Cortisol Fecal Em Papagaios-Verdadeiros (*Amazona Aestiva*) De Cativeiro Submetidos À Implantação De Enriquecimento Ambiental. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG – Vol. 5, no 2, jul/dez 2022.*
- MILLAM, J.R., KENTON, B., JOCHIM, L., BROWNBAC, T., BRICE, A.T. Breeding orange-winged amazon parrots in captivity. *Zoo Biol.* V.14, p. 275–284, 1995
- RODRÍGUEZ-LÓPEZ, R. R. Environmental enrichment for parrot species: Are we squawking up the wrong tree?. *Applied Animal Behaviour Science* v.180, p. 1–10, 2016.
- YOUNG, R.J., *Environmental Enrichment for Captive Animals.* Universities Federation for Animal Welfare, Blackwell, p. 1–19, 2003.